

A POLISSEMIA DOS ORDINAIS, DO LATIM AO PORTUGUÊS: A PERMANÊNCIA DE UM FENÔMENO LINGÜÍSTICO

Zelia de Almeida Cardoso*

RESUMO: O estudo dos numerais ordinais em latim nos põe em contato com importante questão de caráter morfológico e abre caminho para uma investigação semântica que se projeta no universo das línguas românicas. Nossa pesquisa procura mostrar como a polivalência sêmica dos ordinais, observada no latim, ocorre também em português.

PALAVRAS-CHAVE: ordinais latinos; ordinais em português; polissemia.

Ao procurar estabelecer a categoria morfológica dos numerais ordinais, em latim, Pierre Monteil (Monteil, 1974: 249) afirma que tais elementos, “ilustrando e atualizando em indivíduos determinados a noção numeral, eram, por essa razão, tanto no indo-europeu como na maior parte das línguas ocidentais modernas, adjetivos, submissos, portanto, às categorias de gênero, número e caso”. Enquanto os cardinais exprimem um conceito numérico absoluto, os ordinais especificam o indivíduo que, numa determinada ordem, ocupa uma determinada posição.

Relacionados diretamente com os cardinais, os ordinais geralmente deles derivam, formando-se ou a partir da tematização do cardinal ou por sufixação e ingressando, por conseguinte, na categoria dos nomes variáveis. Em latim, somente em dois casos específicos o ordinal se forma de maneira imprópria e não se relaciona com o cardinal.

Por ser o sistema numérico indo-europeu um sistema decimal, há procedimentos diferentes na formação dos ordinais quando se trata do nome das unidades e dos das dezenas, centenas e milhares. Examinare-

(*) Universidade de São Paulo.

mos, por ora, apenas o caso dos ordinais latinos correspondentes às unidades que, por serem os mais antigos, oferecem maiores problemas de formação.

Em *decimus* (**deke/om-o-*), *nonus* (**no(w)en-o-*), e *septimus* (**sept-e/om-o-*), derivados de *decem*, *nouem* e *septem*, encontramos tematização do cardinal, com aposição da vogal temática *-o-*. Em relação a *octauus*, há propostas diferentes para a explicação da formação. Enquanto Martinet (Monteil, 1974: 250) propõe a formação a partir de **H₃ekt^wA^w-o-*, Ernout (Ernout, 1953: 110) apresenta a proposta de formação a partir de **octou-os*, em conseqüência de uma diferenciação de timbre do *o* diante de um *u* consonantal.

Ao lado dessas formas tematizadas, encontramos *sextus*, *quintus* e *quartus*, formados por sufixação (sufixo *-to-*), a partir dos temas ou radicais dos cardinais: **sex-to-*; **quin(c)-to-*; **kwt(w)r-to-*. Quanto a *tertius*, seria formado pela mescla de dois sufixos (**-to-* e **-yo-*): **tr(i)tyo-*.

Secundus e *primus* não se relacionam morfológicamente com os cardinais correspondentes (*duo* e *unus*). Tais vocábulos não eram, na origem, ordinais. *Secundus* era um antigo adjetivo verbal em *-nd-e/o-*, de *sequor* (*vir depois, vir em segundo lugar*); *primus* era um antigo superlativo (*o mais antigo*), formado a partir do acréscimo do sufixo **-mo-* a uma raiz **pris-* (*antigo*), encontrada também em *prior*, *prius*, *priscus*, *pristinus*. Em virtude de sua própria significação, passaram a ser empregados com o valor de ordinais.

Por serem muito usados, os ordinais correspondentes aos cardinais que constituem a primeira dezena sofreram problemas de polissemia desde o latim, fenômeno que se repete em português.

Vejamos alguns casos que podem oferecer interesse.

Primus, ao lado de apresentar a significação própria do ordinal (*o primeiro de uma ordem*) conserva a significação primitiva de adjetivo no grau superlativo, *o primeiro*, no tempo, ou seja, *o mais antigo*, (Cic.At.9,6,5), assumindo também significações analógicas e extensivas:

o mais distinto, o mais importante, o melhor, o preferível (Cic.Verr.4,15). As expressões *prima nocte* (Caes.B.G.1,27,7) e *primo uere* (Caes.B.G.6,3,4) significam, respectivamente, *no começo da noite* e *no começo da primavera*; as locuções *a primo* (Cic.Or.26) e *in primo* (Cic.Or.215), *desde o princípio* e *no início*.

De *primus* formam-se os advérbios *primo* (Cic.Verr.4,66:) e *primum* (Cic.Verr.2,143), que significam *no começo*, e os substantivos *prima* (Lucr.4,186: *o começo, o princípio, os elementos*) e *primae* (Cic.Br.183: *primeiro lugar*). Dele deriva também o adjetivo *primarius* (Plaut.Mil.667: *o primeiro, em sua categoria*), que assume, por vezes, o significado adjetivo de *primus*.

Secundus, como antes dissemos, é um ordinal que significa *o que está em segundo lugar numa ordem*, podendo ser encontrado em significação extensiva nas expressões *secundus a rege* (Tit.Liv.7,1,10: *o segundo, depois do rei, ou antes, o primeiro depois do rei*), e *panis secundus* (Hor.Epist.2,1,23: *pão de segunda categoria, de qualidade inferior*). Tendo sido, porém, na origem, um adjetivo verbal, que significava *seguindo, seguinte, o que se segue a*, foi empregado com essas significações nas expressões *secundo lumine* (Cic.At.7,26: *o dia seguinte*), *secundo flumine*, (Caes.B.G.7,58: *seguindo o rio*).

Em sentido figurado significa *propício, favorável*: *secundo populo* (*estando o povo a favor*), *Iunone secunda* (*sendo Juno favorável*), *mari secundo* (*estando o mar calmo*).

De *secundus* formam-se os advérbios *secundum* (Plaut.Amph.551) e *secundo* (Eutr.2,19), *em segundo lugar, em seguida, depois*, a preposição *secundum* (Caes. B.G. 4,17,4: *segundo, conforme*), os substantivos “*pluralia tantum*” *secunda* (Hor.O.2,10,13: *acontecimentos favoráveis*) e *secundae* (Hor.Sat.1,9,46: *papel secundário*).

Tertius costuma ser empregado como ordinal, mas adquire a conotação de *infernal* nas expressões *tertia regna* (*reinos infernais*) e *tertia numina* (*divindades infernais*).

No período clássico alguns ordinais, a partir de *tertius*, são empregados como fracionários, já que o latim não dispunha de termos específicos para essa categoria. Assim, a expressão *decoquere ad tertiam partem* significa *reduzir pela cocção à terça parte*.

De *tertius* se formam os advérbios *tertio* (Cic.Amer.60) e *tertium* (Cic.Div.2,121), ambos com o significado de *pela terceira vez*.

De *quartus* em diante, diminuem os empregos enalágicos dos ordinais. Como curiosidade lembramos o emprego especial de *quartus* em *quartus pater* (Virg.Aen.10,619: *trisavô*). Encontramos ainda o numeral *quarta* empregado como fracionário na expressão *quarta pars* (Quint.8,5,19: *a quarta parte*). De *quartus* se formam os advérbios *quartum* (Cic.C.M.10) e *quarto* (Ov.F.2,823): *pela quarta vez*.

Quintus, *sextus*, *septimus*, *octavius* são empregados quase exclusivamente como ordinais. Geram, porém, os advérbios *septimum* e *octavum* (*pela sétima e pela oitava vez*).

De *nonus* temos os substantivos *nona* (Hor.Epist.1,7,71: *noa, hora nona*) e *nonae* (*nonas, o nono dia antes dos idos*).

Quanto a *decimus*, que fecha a primeira dezena, ao lado de desempenhar sua função específica, gerou os numerais que lhe são consecutivos, *undecimus*, *duodecimus*, e esteve presente na composição das formas *tertius decimus*, *quartus decimus*, *quintus decimus*, *sextus decimus* e *septimus decimus*. Adquiriu a conotação de *grande* na expressão *decimus fluctus* (*grande onda*) e gerou os substantivos *decima* (Tit.Liv.5,21: *dízimo oferecido aos deuses*) e *decimae* (Quint.8,5,19: *décima parte de uma herança*), o advérbio *decimum* (Cic.Ferr.3,112: *pela décima vez*) e o verbo *decimare* (Suet.Aug.24: *dizimar, punir com a morte uma pessoa em cada grupo de dez*).

Vale lembrar que os prenomes latinos *Primus*, *Secundus*, *Tertius*, *Quartus*, *Quinctus*, *Sextus*, *Septimus* e *Decimus*, bem como *Octavius*, são derivados dos ordinais.

Em português, o fenômeno da polissemia dos ordinais equivale à que se operou em latim: os ordinais sofreram extensões de sentido, das quais apontaremos alguns casos.

O ordinal *primeiro* representa uma evolução de *primarium*, forma que coexistiu com *primus* em função adjetiva. Além de seu significado específico de ordinal, *primeiro* pode também ser empregado como adjetivo, assumindo as seguintes significações: *que antecede outros quanto ao tempo, lugar, série ou classe; que é mais antigo numa série ou classe; que está acima de todos em qualidade; essencial, fundamental; elementar, rudimentar; primitivo; primogênito*. Como substantivo, significa: *o que ocupa o primeiro lugar; o primeiro dia do mês; o que obteve o primeiro lugar numa competição*. Como advérbio, significa: *primeiramente, antigamente, antes dos demais*.

A forma feminina *primeira*, ao substantivar-se, pode designar a primeira marcha de velocidade de um veículo (*engatar a primeira*), a primeira classe de um meio de transporte coletivo (*viajar de primeira*) e a qualidade superior de um material (*material de primeira*).

A forma *primário*, reconstruída sobre o étimo latino, também assume várias significações. Como substantivo, foi empregada, no passado, para designar o curso escolar elementar; como adjetivo significa: *elementar, rude, rudimentar (organismo primário); limitado, primitivo (mentalidade primária); o mais antigo (terreno primário, em geologia)*.

Além de *primeiro* e *primário* e seus correspondentes femininos, o idioma vernáculo possui as formas *primo* e *prima*, derivadas diretamente do ordinal latino. Como adjetivos, conservando, entretanto, certo caráter de ordinais, *primo* e *prima* são utilizados em formas consagradas como *número primo, tinteira prima, matéria prima, obra-prima*, e na expressão *primo impulso*, própria da linguagem literária. Como substantivos, *primo* e *prima* representam sobretudo a simplificação das locuções latinas *consobrinus primus (primo coirmão)* e *consobrina prima (prima coirmã)*, onde figuravam como ordinais propriamente ditos, podendo ainda desig-

nar qualquer parente remoto para o qual não haja designação específica. Em gíria de ciganos, *primo* designa o pai da noiva. Em linguagens específicas, *prima* pode significar a primeira corda dos instrumentos musicais, a primeira das horas canônicas, a primeira posição na esgrima e a primeira hora de vigia.

Segundo, derivado diretamente do original latino, além de seu emprego específico, pode ser empregado como adjetivo, com as conotações de *mediato*, *indireto* (*causas imediatas* e *causas segundas*) e *secundário*, *inferior* (*segundo tenor*). Como substantivo, pode significar: *rival*, *competidor* (*não tem segundo*), *pessoa de confiança* (*meu segundo*) e *assistente de boxeador*. Pode designar ainda a segunda divisão do grau (1/360 do grau) ou a segunda divisão da hora (1/360 da hora) e, por extensão, um curto espaço de tempo (*ir e voltar num segundo*).

A forma feminina, em sua função substantiva, pode ser usada como equivalente a *de qualidade inferior* (*material de segunda*) e como abreviatura de *segunda-feira* (*trabalhar de segunda a sexta*) e de *segunda classe* (*viajar de segunda*); em linguagem musical pode indicar a segunda corda de certos instrumentos ou o intervalo de dois tons de uma escala; em linguagem automobilística designa a segunda marcha de velocidade de um veículo. Como adjetivo, na expressão *segundas intenções*, significa *malévola*, *astuciosa*, *dissimulada*.

Terceiro é derivado do adjetivo latino *tertiarius* (*tertiarium*), forma tardia do latim, utilizada em linguagem técnica com o significado de *o que contém um terço de um número*. Só a analogia fonética com *primarius* justifica sua inclusão na categoria dos ordinais.

Como substantivo, *terceiro* pode significar: *intercessor*, *mediador*; *alcoiteiro*: *trabalhador na parceria agrícola à terça*; *pessoa estranha a uma ordenação jurídica*; *pessoa que intervém legitimamente em demanda alheia*; *membro da Ordem Terceira do Carmo, de São Francisco ou de São Domingos*; *pessoa alheia a um interesse*. Com esse último sentido, gerou os modernos neologismos *terceirizar* e *terceirização*. A forma femi-

nina *terceira* pode ser empregada com o significado de terceira marcha de velocidade de um veículo e de intervalo de três tons numa escala musical.

De *tertiarius* temos também a forma erudita *terciário* que apresenta caráter de ordinal quando significa *aquele que está ou vem em terceiro lugar ou ordem*, podendo também ser empregado como adjetivo em linguagem médica, para indicar os efeitos posteriores que se seguem a uma afecção orgânica, e em linguagem própria da geologia, para caracterizar um dos períodos geológicos (*período terciário*).

Do ordinal latino *tertius* (*tertium*) formou-se *terço* em português, empregado sobretudo como fracionário (*um terço*). Uma lembrança do caráter ordinal pode ser verificada nos substantivos *terça-feira* e *terça*, abreviatura de *terça-feira* e designativo de hora canônica. Do fracionário formou-se o substantivo *terço* que pode designar a terça parte de um rosário (*rezar um terço*), o colar de contas utilizado em tal oração (*terço de pérolas*), a parte da verga equidistante dos extremos. A forma feminina pode ser empregada como designativo de uma peça de madeira que se sobrepõe às vergas, de parceria agrícola, da parte disponível de uma herança e de antiga medida de líquidos. De *terço* nasce o verbo *terçar*, equivalente a *dividir em três partes*, *misturar três partes* (e, por redução, *amassar cal com água e areia*), *intervir em favor de alguém* e *lutar em defesa de alguém*, e, conseqüentemente, os derivados de *terçar*: *terçaria* (*mediação, intervenção*), *terçador* (*intercessor* ou *lutador*), *terçado* (*que apresenta a mistura de três coisas, dividido em três partes, espada de lâmina larga, facão*), *terçada* (*golpe de facão ou espada*), *terção* (*rebento de árvore que escapou à poda*). *Terçã* (*febre que se repete de três em três dias*) vem diretamente do latim, da forma *tertiana*, e não de *terçar*.

De *quarto* a *décimo* os ordinais portugueses são empregados também como fracionários, sofrendo o processo de polissemia sobretudo quando exercem esta última função.

Assim, embora o ordinal *quarto* seja perceptível nos substantivos *quarta-feira* e *quarta*, abreviatura de *quarta-feira* e vocábulo designativo

da quarta velocidade de um veículo e do intervalo musical de quatro tons consecutivos numa escala, é o fracionário que atesta de maneira mais expressiva a multissignificação do significante. *Quarto*, empregado originalmente para designar a quarta dependência de uma casa, em oposição às três outras (sala, sala de jantar e cozinha), adquiriu a conotação de dormitório, podendo ainda ser empregado como indicativo dos quartos de banho, de costura, das rezas, de despejo etc. O diminutivo *quartinho* foi muito usado, sobretudo no interior de São Paulo e de Minas Gerais para designar a dependência geralmente construída no fundo do quintal, onde se situava a fossa. *Quarto* pode ainda ser usado para nomear a quarta parte da noite ou do dia em que se fazem as vigílias – daí as expressões *estar de quarto* (*estar em serviço militar*) *render o quarto* (*substituir*), *fazer quarto* (*fazer companhia a um doente ou tomar parte em velório*) –, o espaço de tempo correspondente a um quarto de hora, ou seja, quinze minutos (e por extensão um espaço indeterminado de tempo, donde *passar um mau quarto*), a quarta parte de um alqueire, cada uma das partes cortadas para a montagem de um vestido, a quantia correspondente a trezentos réis antigos, a porção equivalente a 40 litros ou 250 gramas (por extensão os tijolos de doce com esse peso aproximado). Pode ser empregado também para indicar a parte do corpo que vai da metade da coxa aos quadris, donde as expressões *quartos traseiros* (em referência a quadrúpedes), *andar meneando os quartos* (os quadris), *pôr os quartos na rua* (sair de algum lugar mal visto ou malquisto), *ter bons quartos* (ser bem proporcionado). A forma feminina *quarta*, em certas regiões do Brasil, é o designativo de cântaro de barro, assim como o diminutivo *quartinha* serve para designar a moringa.

Como *quarto*, o ordinal *quinto* em sua forma feminina assume as conotações de quinta-feira, quinta marcha de velocidade de um veículo e intervalo musical de cinco notas, numa escala. O fracionário *quinto* é responsável pelas seguintes significações: barril, cuja capacidade equivale à quinta parte de uma pipa, imposto pago à fazenda pública, correspon-

dente à quinta parte do que se apreendeu, imposto agrário pago ao donoda-serra, e imposto correspondente a 20% do ouro encontrado, aplicado ao Brasil, na época colonial. Esta última acepção gerou a expressão *nau dos quintos*, designativa do navio que trazia degredados para o Brasil e voltava com o ouro, e, daí, *ir para os quintos* (ir para o Brasil) e *ir para os quintos dos infernos* (ir para o infernal Brasil).

A forma feminina *quinta*, derivada do fracionário *quinto* designa, sobretudo em Portugal, uma propriedade rural com casa, donde o diminutivo *quintal*. O verbo *quintar*, também formado a partir do fracionário, significa *dividir em cinco partes*.

A partir de *sexto*, as significações paralelas assumidas pelos ordinais passam a ser mais restritas. O ordinal *sexto*, em sua forma feminina, pode significar *sexta-feira*, em sua forma abreviada, o intervalo musical de seis notas numa escala, uma das horas canônicas e o conjunto de seis cartas do mesmo naipe no jogo dos contos.

Como curiosidade, lembramos que o português arcaico criou o fracionário *sesmo*, de **sêximo*, analógico a *sétimo*, designativo de uma das divisões de um todo em seis partes. Substantivando-se e sofrendo alargamento semântico, *sesmo* passou a significar *partilha*, *quinhão*, *terra dividida*, donde *sesmeiro*, *sesmaria* e *sesmar*.

Quanto a *sétimo*, somente a forma feminina do fracionário assume as significações particulares de intervalo musical de sete notas numa escala e conjunto de sete cartas do mesmo naipe no jogo dos contos.

Oitava é vocábulo mais rico em conotações, podendo designar o oitavo dia depois de uma festa religiosa bem como espaço de oito dias consagrado a tal festa, o conjunto de oito notas musicais de uma escala e a estrofe de oito versos. O aumentativo do masculino, *oitavão*, designava, no passado, o indivíduo portador de um oitavo de sangue negro.

Nona, semelhantemente a *oitava*, designa o conjunto de nove notas musicais consecutivas e a estrofe de nove versos, podendo ainda nomear uma das horas canônicas. Nesta acepção coexiste com a forma arcaica *noa*

que, por sua vez, coexistia com *novena*, forma construída com o sufixo *-eno-*, utilizado em latim para a formação de distributivos. O período arcaico português fez largo uso de ordinais em *-eno-*: *quimzeno dos reis*, *dezemno capitullo*, etc. Esses ordinais foram substituídos, na língua clássica, por formas eruditas decalcadas sobre as latinas, mas subsistiram nos substantivos *novena*, *trezena*, *quinzena*, *quarentena*, equivalentes a conjuntos de 9, 13, 15 ou 40 dias.

O ordinal masculino *décimo*, em função fracionária, designa a seção de um bilhete de loteria e certa medida utilizada por garimpeiros. A forma feminina designa o imposto correspondente a décima parte de um rendimento (equivalente a *dlzimo*) e, por extensão, *imposto*, *tributo*, e a estrofe de dez versos, e por extensão, *estrofe*, *quadra*, *verso*, *canção*.

A partir de *décimo*, os ordinais têm formação erudita e passam a ser empregados apenas em sua acepção própria, exceção feita a *septuagésima*, *sexagésima*, *qüinquagésima*, bem como às formas arcaicas *quaresma* e *coresma*, empregados em linguagem litúrgica como substantivos.

Foram os dados que pudemos coligir e que atestam, de forma indiscutível, a polivalência semântica dos ordinais que, iniciando-se no latim, perdurou no tempo e atingiu o idioma vernáculo até nossos dias.

ABSTRACT: The study of ordinal numerals in Latin is a very important question of morphology that offers possibilities to an investigation about semantics. This investigation continues in the universe of Romanic languages. Our research intends to show how the semic polyvalence of ordinals in Latin also occurs in Portuguese.

KEY WORDS: latin ordinal numerals; portuguese ordinal numerals; semic polyvalence.

BIBLIOGRAFIA

- ALI, M. S. (1964) *Gramática secundária e gramática histórica da Língua Portuguesa*. 3 ed. Brasília, UnB.

CUNHA, A. G. (1982) *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

ERNOUT, A. (1953) *Morphologie Historique du Latin*. Paris, Klincksieck.

FARIA, E. (1975) *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio de Janeiro, MEC/FENAME.

FERREIRA, A. B. H. (1975) *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

MONTEIL, P. (1973) *Éléments de phonétique et de morphologie du Latin*. Ed. Fernand Nathan.

Novissimo Dicionario Latino-Portuguez. F. R. S. Saraiva. 7 ed. Rio de Janeiro, Garnier, s/d.

SILVA, A. P. (Org.) (1969) *Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos*. 5 ed. São Paulo, Melhoramentos.